



Critérios de Pesquisa:

Período: 01/12/2024 a 31/12/2024

Assunto: “queimada” or “incêndio florestal”

Documento 1/2

220.2024	Sessão Ordinária - CD	03/12/2024-13:55
Publ.: DCD - 04/12/2024 -	Capitão Alberto Neto-PL -AM	
	ENCERRAMENTO	DISCURSO ENCAMINHADO DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou o Governo Federal, destacando recordes negativos que afetam a população brasileira. Mencionou o aumento da violência, o recorde de mortes por dengue, a fuga de capital estrangeiro, a alta carga tributária e os gastos governamentais excessivos. Ressaltou problemas econômicos, como o déficit de quase R\$ 10 bilhões nas estatais e a desvalorização do real, que ultrapassou seis reais frente ao dólar. Também criticou os níveis históricos de queimadas na Amazônia e a proposta de mudança na fórmula de correção do salário mínimo. Segundo ele, as promessas de campanha não se concretizaram, e o Governo prioriza gastos em detrimento do bem-estar dos brasileiros. Concluiu pedindo mais responsabilidade, transparência e compromisso para superar os desafios enfrentados pela população.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO CAPITÃO ALBERTO NETO (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).

O Sr. CAPITÃO ALBERTO NETO (PL-AM) pronuncia o seguinte discurso:

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, uso da palavra no dia de hoje para expor uma dura realidade que tem se desenrolado em nosso País sob a gestão do atual governo. Enquanto milhões de brasileiros lutam diariamente por dignidade, os recordes negativos alcançados nos últimos meses pelo Governo Lula não são motivo de celebração, mas, sim, de profunda preocupação e repúdio.

As Senhoras e os Senhores que me escutam devem se lembrar de uma frase do Presidente que já virou um conhecido bordão de piada: “Nunca antes na história deste País!”. Pois bem, os recordes e mais recordes negativos deste Governo revelam a falência administrativa do Brasil e demandam o uso desse bordão de comediante.

“Nunca antes na história deste País!”, Senhoras e Senhores, a violência



aumentou tanto. Em todos os Estados os números explodiram, demonstrando a total falta de compromisso do PT e de Lula com a segurança e o bem-estar de nossa população.

Não menos importante, o Brasil enfrenta um recorde histórico de mortes por dengue, uma tragédia evitável que escancara o descaso do Governo também com a saúde pública e as políticas de prevenção. “Nunca antes” se morreu tanto de dengue no Brasil como agora.

Mas as desgraças não param por aí, Senhor Presidente. No campo econômico, os números falam por si: o fluxo financeiro registra a maior fuga de capital estrangeiro da história, demonstrando uma perda de confiança no País nunca antes vista!

Simultaneamente, por mais absurdo que possa parecer, enquanto o dinheiro internacional foge de uma economia que caminha a passos largos para o precipício, assistimos ao aumento desenfreado dos gastos governamentais e ao recorde na cobrança de impostos, que sufoca empresas e cidadãos.

Sim! Já foram mais de R\$ 1,934 trilhão de reais arrecadado até setembro, um aumento 10% acima da inflação. Mas eu pergunto: onde está o retorno para o povo brasileiro? Pois na saúde e na segurança é que não está.

Nunca antes na história deste País se arrochou tanto a vida e o bolso do cidadão comum sem um retorno digno para esses impostos. Ao mesmo tempo, o Governo segue cravando os dois pés no acelerador de gastos da máquina pública.

Mas será, Senhoras e Senhores, que, em meio a esse caos, as empresas públicas estão pelo menos dando algum retorno para a economia brasileira e produzindo dinheiro para aliviar o peso sobre os ombros dos trabalhadores?

Não, de forma alguma! Nas estatais, o cenário é ainda mais alarmante: estamos diante do maior rombo do século, com um déficit acumulado de quase R\$ 10 bilhões de reais em apenas dois anos. Como a matemática básica é inescapável, esse desastre administrativo resulta inexoravelmente em menos investimentos, menos eficiência e mais ônus para os brasileiros, muito mais.

Senhor Presidente, pelo menos, os brasileiros podem respirar tranquilos porque ainda vivem em um País tropical, com uma vasta e exuberante natureza. Pelo menos o ar que respiramos está bom neste Governo, não é?



Não, Senhoras e Senhores, nem o ar do Brasil foi poupado por Lula. Em 2024, as queimadas na Amazônia alcançaram níveis históricos, cobriram de fumaça um País continental e comprometeram o futuro de nossa biodiversidade e também a imagem do Brasil no exterior.

E o que falar da nossa moeda, o Real, Senhor Presidente, que em 2024 completou 30 anos de existência? Esse também foi corroído por Lula e seus asseclas e alcançou níveis nunca antes registrados na história, nem mesmo durante uma pandemia que paralisou o mundo inteiro.

O dólar ultrapassou a marca de seis reais, o que deixa ainda mais clara a fragilidade econômica e a insegurança provocada pelas ações teratológicas desse Governo, repleto de promessas vazias e de desvalorização do trabalhador.

Como se tudo isso não fosse suficiente, agora o Governo propôs uma nova fórmula para o cálculo da correção do salário mínimo. Se aprovada, até o salário mínimo vai ser afetado. É um verdadeiro absurdo!

Senhor Presidente, durante a campanha, foi prometido que o povo voltaria a comer picanha e a beber cerveja. Hoje, com menos de dois anos de Desgoverno, não apenas a picanha segue fora da mesa, mas até a cerveja está inalcançável. E não chegamos ainda nem na metade do potencial destruidor de Lula. Esse governo retira a comida da mesa dos trabalhadores, enquanto os gastos públicos só aumentam.

Senhoras e Senhores, este não é o Brasil que merecemos. Precisamos de um Governo que priorize o povo, que honre suas promessas e que seja responsável em suas ações. A história não será condescendente com quem escolhe sacrificar os mais vulneráveis enquanto perpetua privilégios e incompetências.

Concluo estas palavras, Senhor Presidente, convidando cada cidadão a refletir sobre o que queremos para nosso futuro e para o futuro de nossas crianças. Nunca antes na história os brasileiros foram tão humilhados.

Não podemos aceitar que a irresponsabilidade com o dinheiro do povo e a falência administrativa da máquina pública sejam normalizadas. É tempo de exigir transparência, responsabilidade e compromisso para os brasileiros que sustentam este País.

Muito obrigado.



226.2024

Sessão Ordinária - CD

09/12/2024-18:16

Publ.: DCD - 10/12/2024

Airton Faleiro-PT -PA

-

BREVES
COMUNICAÇÕES

BREVES
COMUNICAÇÕES
DISCURSO

Sumário

O Deputado manifestou preocupação com os efeitos da crise climática e as queimadas na Amazônia, que causaram escassez de alimentos e água para a população ribeirinha, destacando o impacto nas cidades de Santarém (AM), Uruará (AM) e outras áreas afetadas. Relatou o sucesso de reunião realizada com a Ministra Marina Silva, que resultou na criação da "Sala de Situação", tendo em vista a colaboração de diversos Ministérios, Governo do Estado e sociedade civil para combater as queimadas. Agradeceu ao Governo Estadual e à Ministra pela pronta resposta, incluindo o envio de brigadas e equipamentos, como helicópteros. Ademais, alertou sobre a inflação do preço dos alimentos, apontando a dolarização da economia e a priorização das commodities como causas. Além disso, defendeu o apoio à agricultura familiar para aumentar a produção de alimentos e reduzir os preços. Por fim, solicitou urgência para a votação do Projeto de Lei nº 4.733, de 2020, de sua autoria, que dispõe sobre incentivos à Economia Criativa na Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste.

O SR. AIRTON FALEIRO (Bloco/PT - PA. Sem revisão do orador.) - Presidente Gilberto Nascimento, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, eu trago uma informação sobre o desdobramento da reunião que tivemos com a Ministra Marina Silva, na semana passada — e a Deputado Benedita já esteve comigo lá —, em Alter do Chão.

A crise climática na Amazônia está causando profundos problemas, entre eles queimadas, fumaça, escassez de alimentos e até de água para a população que mora na beira dos rios. A cidade de Santarém foi uma das mais afetadas, com incêndios em Porto de Moz, na RESEX Verde Para Sempre, assim como o Município de Uruará, em Prainha, e na RESEX de Melgaço, além de Calha Norte. Houve algumas queimadas em torno de Santarém.

O nosso pedido de socorro à Ministra Marina Silva resultou na imediata convocação da chamada "Sala de Situação", com a convocação do conjunto dos Ministérios, para, em parceria com o Governo do Estado e os Municípios, e, em especial, a sociedade civil, que tem brigadas de combate a incêndio, dar solução e reforçar o combate às queimadas.

Hoje, o Prefeito Nélio Aguiar, de Santarém, que ali também esteve, fez contato comigo, agradecendo à Ministra Marina Silva, em nome do Município de Santarém e todo o Estado do Pará, e eu faço isso também, porque tivemos bons resultados: o deslocamento de brigadas e de equipamentos, entre eles helicópteros, para ajudar a barrar e paralisar as queimadas. Graças a Deus, a chuva já começou. Vamos torcer para que ela seja permanente. De qualquer



forma, já cessaram as queimadas, as fumaças.

Eu quero fazer esse reconhecimento à nossa querida Ministra Marina Silva, que, de pronto, atendeu nossas demandas, nossos pedidos, e, é claro, ao Governo do Estado, que também teve uma atuação muito forte para ajudar a nossa região.

Sr. Presidente, hoje, quero tratar ainda de um tema que vou chamar de crise dos alimentos ou, em linguagem técnica, da inflação do preço dos alimentos.

Eu, sinceramente, acho que, em um país do tamanho do nosso, com a capacidade de produção e exportação que nós temos, estamos vivendo um momento muito duro no que se refere ao preço dos alimentos. É claro que isso se deve, em primeira mão, à dolarização da economia, à venda dos nossos produtos em dólar para o exterior, assim como à priorização das *commodities* de grãos ou de qualquer outro produto — a monocultura —, em detrimento da produção do alimento do dia a dia da população. Mas o preço dos alimentos não impacta apenas quem produz alimento. Ele impacta quem está na cidade, quem consome os alimentos. Uma pessoa que hoje ganha o Bolsa Família não está conseguindo mais comprar a cesta básica.

Cuidar desse impacto dos preços dos alimentos é fundamental. Nesse sentido, nós precisamos acelerar o fomento, o crédito, a assistência técnica, o apoio à agricultura familiar, que é a principal fornecedora de alimentos. Se nós aumentarmos a produção de alimentos, vamos diminuir o preço deles. Eu não vejo outro caminho.

Nesse sentido, eu sou autor de um projeto de lei sobre a chamada "economia criativa". Refiro-me ao Projeto de Lei nº 4.733, de 2020, para o qual eu peço urgência para entrar na pauta. Com o apoio dos Fundos Constitucionais do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste, podemos ter a produção de alimentos saudáveis e outras iniciativas criativas para diminuir a inflação dos alimentos.

Sr. Presidente, eu peço que o meu pronunciamento seja divulgado nos meios de comunicação da Casa e no programa *A Voz do Brasil*. Peço também que o meu projeto de lei, o PL 4.733/20, que trata da economia criativa, venha com urgência para votação nesta Casa. Assim, vamos ajudar a combater a inflação dos alimentos.

Obrigado.